

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos de Carácter Geral e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 90 min + 30 min de tolerância
1997

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo)

I

Faça uma leitura atenta do texto que se segue e responda depois, com precisão e clareza, às questões que lhe são colocadas.

Texto

Do outro lado do vidro, a manhã estava fria. As raparigas que entravam e saíam da mercearia do Soares tinham o nariz vermelho, esfregavam as mãos, corriam. Dois garotos descalços, que passaram por baixo da janela a apregoar¹ cautelas², tinham também os narizitos vermelhos. [...]

5 Como todos os dias. Árvores nuas, a mercearia do Soares na esquina, a tabacaria mesmo em frente.

Mas, de súbito, a rua animou-se. Um rapazelho saiu da mercearia como uma flecha³ e, logo a seguir, a correr também e a gritar, o próprio Soares. Que homenzinho ridículo, o Soares, assim a correr e a gritar. Porque ele gritava! A rapariga loura reconheceu no rapazelho um dos garotos que acabavam de subir a rua com as cautelas. E o Soares devia gritar com muita energia porque, através do vidro, ela
10 percebeu perfeitamente que dizia: «Agarra! Agarra!»

Donde surgiu tanta gente? Tanta gente a correr e a gritar: «Agarra! Agarra!»? Mesmo sem abrir a janela, a rapariga acompanhava a cena toda. Pessoas acudiam às portas, juntavam-se em grupos na esquina, a perguntar, a comentar, muito excitadas, enquanto na mercearia um empregado novito, de guarda-pó⁴, gesticulava, repetindo a quem ia chegando o que se tinha passado.

15 Apanhariam o garoto? A rapariga começou a desejar que não. Achava ridícula a figura do Soares, muito gordo e muito baixo, a correr desajeitadamente, congestionado⁵, aos gritos. E aquela fúria toda contra uma criança punha-a, sem saber porquê, do lado dela.

Mas já as cabeças se voltavam para o começo da rua. Um polícia trazia o garoto bem seguro por um braço. E, um pouco atrás, rubro⁶ de indignação e de cansaço, o Soares mostrava para a direita e
20 para a esquerda um pequeno objecto que explicava tudo. Era uma lata de conserva.

O garoto roubara. Como arranjava coragem para fazer aquilo? Entrar numa loja, estender a mão, roubar. Quando vira o Soares, de cabeça perdida, aos berros, não lhe ocorrera que poderia ir atrás dum ladrão. Porque o garoto roubara. Aquele sujeitinho roubara, era um ladrão.

25 Faziam agora à porta da mercearia uma pequena reconstituição do crime. Percebia que o rapaz queria dar qualquer explicação que ninguém aceitava. Chorava, protestava, desfazia-se em lágrimas.

Mário Dionísio, *O Dia Cinzento e Outros Contos*, 3.ª edição, Lisboa, Europa-América, 1977

1 apregoar = anunciar em voz alta

2 cautelas = bilhetes de lotaria

3 como uma flecha = rapidamente

4 guarda-pó = bata que se veste no trabalho

5 congestionado = vermelho de raiva

6 rubro = vermelho

1. Classifique o **narrador** quanto à sua **presença**.
 - 1.1. Exemplifique com uma frase do texto.
2. Situe a acção deste excerto no **tempo**.
 - 2.1. Faça o levantamento de expressões que comprovam a sua resposta.
3. «Mas, de súbito, a rua animou-se.» (l. 6)
 - 3.1. Enumere as personagens que animam a rua.
 - 3.1.1. Caracterize física e psicologicamente o Soares.
 - 3.2. Explique o motivo de tanta animação.
4. A cena passada na rua é observada de um outro local pela «rapariga loura».
 - 4.1. Comprove, com expressões do texto, que essa personagem segue atentamente o que acontece na rua.
 - 4.2. Indique o local onde ela se encontra.
5. Dê um título a este texto.
 - 5.1. Justifique a sua escolha.

II

As questões que se seguem dizem respeito à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa. Leia-as com atenção e responda ao que lhe é pedido.

1. Indique a palavra que, pelo seu significado, não pertence à série em que se encontra:

pão, bolo, massa, arroz, água
Neste exemplo, a resposta correcta é **água**.

- 1.1. nariz, homem, cabeça, pescoço, mão.
 - 1.2. merceeiro, jornalista, campista, professor, barbeiro.
 - 1.3. janela, porta, rua, sala, cozinha.
2. Observe as seguintes frases simples:
O rapaz chorava.
Ninguém aceitava as suas explicações.
 - 2.1. Transforme as duas frases simples numa frase complexa, estabelecendo entre elas uma **relação de causa**.

V.S.F.F.

III

Tal como acontece no texto, já observou, com certeza, muitas cenas passadas na rua:

- no caminho para a escola;
- dum janela da sua casa;
- quando vai às compras;
- ...

Numa composição de cerca de 15 linhas, clara e correcta, descreva o que viu.

FIM

COTAÇÕES

I

1.	10 pontos
1.1.	5 pontos
2.	10 pontos
2.1.	10 pontos
3.	15 pontos
3.1.	15 pontos
3.1.1.	15 pontos
3.2.	15 pontos
4.	15 pontos
4.1.	10 pontos
4.2.	10 pontos
5.	7 pontos
5.1.	8 pontos

II

1.	5 pontos
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
2.	15 pontos
2.1.	15 pontos

III

..... 50 pontos

1.1.1

1.1.2

1.1.3

1.1.4

1.1.5

1.1.6

1.1.7

1.1.8

1.1.9

PONTO 239/C

1.1.10

1.1.11

1.1.12